



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 2025.

ATA DA 6ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
Assunto: Objetiva debater, junto a ABRACRIM, os
crimes de trânsito no município de Campina Grande

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

(a Sessão inicia com áudio silenciado)

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: (...) Ajudador, o Senhor é quem me sustenta a vida”; Salmos capítulo 54, versículo 4. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Vereadora Jô... Gostaria de convidar o Vereador Anderson Pila pra que ele pudesse estar aqui conosco na Mesa na função de Secretário nessa manhã e autor da propositura. Passaremos agora a compor a Mesa e eu convido o Senhor Sheyner Asfora, Presidente Nacional da Abracrim. Ainda para compor a Mesa, convidamos o Senhor Eduardo Gomes, Sargento da Polícia Militar, representando o Coronel Halysen da CPTRAN. Vamos dando continuidade para compor a mesa, eu convido o Senhor Bertram Asfora Filho, advogado e representante da STTP. Convidamos ainda, o Primeiro Tenente Alessandro Silva Pedro, representando o Tenente Coronel Neto, Comandante do 2º Batalhão de Bombeiros Militar. Ainda para compor a Mesa, convidamos o Senhor Ricardo Wagner, Conselheiro da OAB, representando a Comissão de Advogados da OAB. Convidamos o Senhor Pedro Segundo, diretor do Hospital de Trauma de Campina Grande. Ainda para compor a Mesa, convidamos a Senhora Natalia Alves, Presidente da Abracrim Paraíba. Inicialmente, queremos dar as boas-vindas, registrar a presença do Vereador Anderson Pila, que é o autor, juntamente comigo. Registrar a presença da Vereadora Aninha Cardoso, da Vereadora Jô Oliveira, Wellington Cobra, Olimpio Oliveira, Rostand Paraíba, Tertuliano, Antônio Alves Pimentel que estão presentes nesta Sessão, dar as boas-vindas e passo a palavra ao Secretário pra fazer registro de presença e também justificativa de ausência. À medida que o Vereador Anderson Pila for fazendo registro de presença, convido aqueles que forem chamados a adentrar no Plenário até que o Plenário suporte.

O SR SECRETÁRIO ANDERSON PILA: Bom dia a todos e a todas. Queria registrar a presença do Senhor Renato Maracajá que já está aqui no Plenário, ao lado do grande Vereador Tertuliano, diretor da 1ª Ciretran aqui na cidade de Campina Grande. Registrar a presença do Senhor Roni Menezes, diretor da Comissão de Direito Criminal da OAB e aproveitar e convidar aqui para o Plenário. Registrar a presença de Arthur Asfora, Secretário-Geral da Abracrim e convidar para o Plenário. Registrar a presença e convidar ao Plenário o Senhor Joaquim Vinícius Cavalcante Urtiga Almeida, associado da Abracrim. Registrar a presença do Senhor Sandro Marcelino, Agente Operacional da Cagepa e convidar ao Plenário. Registrar a presença e convidar ao Plenário a Senhora Renata Yasbeck Asfora, estagiária e assessora jurídica do PROCON municipal. Registrar a presença e convidar ao Plenário o Senhor Ailton Souza, Vice-Presidente da Comissão da Advocacia da OAB. Registrar a presença e convidar ao Plenário o Senhor Adamis Oliveira, advogado e membro da Abracrim. Registrar a presença e convidar ao Plenário o Senhor Alisson Alves, integrante do Observatório Nacional da Abracrim. Registrar a presença e convidar ao Plenário o Senhor Arthur Richardson, Vice-Presidente do Observatório Nacional da Abracrim e Conselheiro Nacional de Justiça do Ministério Público. Registrar a presença e convidar ao Plenário



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o Senhor Fenelon Lira de Marcelo Neto, advogado e membro do setor jurídico da Secretaria de Saúde de Campina Grande. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: A presente Audiência Pública tem por finalidade atender a propositura de autoria dos Vereadores Anderson Pila e Pastor Luciano Breno, aprovado por unanimidade nesta Casa, com o objetivo de debater junto a Abracrim os crimes de trânsito no município de Campina Grande. Eu, inicialmente, já dei as boas-vindas e vou deixar o meu colega Anderson Pila, pra que a gente não seja nem repetitivo e devido ao horário algumas pessoas têm compromisso, para que o Vereador, e aí faço dele as minhas palavras, que o Vereador justifique, né? O, o... A razão pela qual nós fizemos essa propositura de estar hoje aqui nessa manhã. Palavra com o Vereador Anderson Pila.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Primeiramente bom dia a todos e a todas. Já vou pedindo desculpa em nome da Casa, né? Porque... Pelo atraso da Sessão que já era para ter começado às dez horas, no máximo até dez e meia, mas aqui é uma Casa de debate, é uma Casa onde tem um enfrentamento público dos problemas da cidade, e muitas vezes a gente passa desse horário, né, Vereador Presidente Luciano? E isso é normal dentro do Parlamento. Aqui é onde são discutidos os problemas de Campina Grande. E aí, quando levanta-se um tema ou outro, existem os dois viés, existem os dois olhares, né? E, no caso aqui, o debate é inerente a essa Casa por isso, mas eu já adianto e peço desculpas. Aqui muitos advogados presentes entendem muito sobre isso, que quando estamos nas nossas Audiências, também o controle de tempo, muitas vezes, ultrapassa diante de tudo o que percorre dentro de uma Audiência. E aqui, como advogado criminalista, muitas vezes, quando a gente entra em uma Audiência, muitas vezes achando que ela vai ser branda, Sheyner, e ela estica muito mais do que deve, assim como acontece em júri, e assim como acontece também aqui no Parlamento. Mas queria, primeiramente, vos pedir desculpa. Agora, saudar Sheyner, Presidente Nacional da Abracrim. É um orgulho para nós aqui da Paraíba, é um orgulho para os advogados criminalistas, né? Apesar... É um orgulho para todos os advogados, mas para aqueles que se titulam como advogado criminalista, a gente tem muito orgulho de vossa representação. A gente sabe da importância que tem a Abracrim na defesa do advogado criminalista, que muitas vezes, Sheyner, nós somos tratados como se defendesse apenas as coisas erradas. Advogado criminalista, muitas vezes, é tratado pelo próprio Judiciário, pelo próprio Ministério Público, que tenta passar essa pecha em nós. Mas nós defendemos direitos. Nós defendemos aqueles que, muitas vezes, não têm outra oportunidade dentro de um sistema jurídico, dentro desse sistema, muitas vezes, eles só têm o advogado criminalista. Muitas vezes, eles não têm nem suas famílias que não acreditam na possibilidade de um direito ou, muitas vezes, na possibilidade de uma inocência, que nem sempre, mas, muitas vezes, a gente pega, e eu digo direto a Danilo aqui que trabalha comigo, a Luiz, eu digo direto que é muito mais difícil a gente advogar, muitas vezes, Roni, quando é uma pessoa inocente. Quando a gente pega, muitas vezes, o caso da pessoa inocente, que, muitas vezes, as provas, elas tendenciam, né? Tendenciam de uma acusação pesada, muitas vezes, composta ali de algumas criações e ilusões



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ou inventário que cai na cabeça de quem criou aquelas provas, e aí fica muito mais difícil da gente fazer a defesa. Mas, a gente está lá para constituir, fazer com que o direito prevaleça. Nem sempre a gente vai ganhar ação, mas a gente vai trabalhar sempre com ética, com dedicação e tentando mostrar, muitas vezes, e contribuir com o processo judicial. Porque, se não tiver o advogado, nem sequer ele vai poder ser condenado. Então, assim, quando a Vossa Excelência nos representa a nível nacional, saiba que é um orgulho imenso para os advogados criminalistas de Campina Grande e da Paraíba. Então, vossa presença aqui é fundamental. Assim ouvia Doutor Olimpio dizer, esteja mais presente aqui. O Vereador Pimentel chegou ali também e disse “Sheyner, é muito bom sua presença aqui”, todo mundo sabe da vossa competência. E sempre essa ligação com a Casa é muito importante, porque essa Casa também, assim como o advogado, ela defende os direitos humanos, ela defende a cidadania, ela defende o povo, e isso acrescenta pra a nossa profissão. Sou muito orgulhoso de ser advogado e de estar aqui como Vereador. Queria aproveitar e saudar toda a Mesa em nome de Doutora Natália, né? A nossa Presidente aqui do Estado da Paraíba. E pra poder adiantar, né? Já que a gente demorou muito, eu vou saudar todos os Vereadores em nome da Vereadora Aninha e também saudar todo o Plenário que está aqui em nome do meu amigo Roni, também advogado. Mas hoje é um debate importante, até porque a gente traz aqui os crimes de trânsito e os crimes que acontecem no trânsito, pela ótica das pessoas que são envolvidas dentro desse processo. O advogado que muitas vezes, Renato, chega, né? O caso ali pra ele, ele vai tentar observar e muitas vezes dentro do próprio crime de trânsito, não somente aquele de uma batida, de um acidente, mas muitas vezes o que está aumentando os crimes por conta do trânsito. Muitas vezes a gente vive numa cidade abarrotada, a gente vive cheio de problema, com problema psicológico e muitas vezes acontece hoje o crime no trânsito que não depende simplesmente de ter acontecido em intercorrência, seja por causa da bebida, seja por causa de algum acidente. As pessoas hoje, elas estão muito mais “enfervorosas”, elas estão muito mais agressivas e muitas vezes algo que é evitável... É evitável e ele chega na mão e chega na mão do advogado, chega na mão nos casos dos acidentes do bombeiro, chega na mão do SAMU, chega na mão... E chega a finalizar dentro do nosso SUS aqui, por isso que a gente teve o prazer de convidar também o Doutor Pedro Segundo que recebe todo esse impacto lá no Trauma, pra mostrar também sua visão. Tem Renato aqui, que vai dar, acredito que vai dar uma palavra positiva também, já em outro viés, principalmente, eu acho, pela bebida alcoólica misturada com o trânsito. E temos também a ótica do professor Eduardo, que vai também passar aqui a sua visão, também tanto pela CPTRAN e tanto também pelo seu conhecimento enquanto professor de direito. Então aqui, a gente vai ter um debate extremamente importante, né? Mas agradecer a todos que estão aqui presentes. A presença de vocês aqui é muito importante para a Casa, para a gente enriquecer esse debate, que cada um vai ter o direito aqui de dar opinião, aqui você sabe que a gente não breca opinião nenhuma, a Casa aqui é democrática e que cada um possa fazer esse levantamento. Quem sabe se a gente não continua esse debate perene? Que esse debate continue aqui na Casa para poder a gente também dialogar com as pessoas, mostrar os impactos que dá nela também, porque



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

muitas vezes os crimes que acontecem não são pessoas que são envolvidas em criminalidade. Em sua grande maioria, as pessoas passam a cometer algum delito, responder por isso, passar pelo constrangimento de chegar no banco do réus pessoas que muitas vezes não têm nenhum tipo de antecedente, às vezes até por um pecado, porque bebeu e dirigiu e cometeu um crime, ele tem que responder, muitas vezes porque se desesperou no trânsito numa confusão ele vai ter que responder. Então, eu acho que é muito importante que essa Casa comece a dialogar, inclusive para sair dessas paredes. A gente comece a frequentar, assim como a STTP e Detran faz, as escolas, para a gente já começar a educar as nossas crianças, a gente já começar a criar essa consciência responsável, tanto para os crimes de trânsito, como para os crimes que acontecem no trânsito. Então, que todos possam participar, colocar sua voz e vez, aquele que quiser falar, se inscreve aqui, não é, Pastor Luciano? Para poder ter direito à voz e fala. Então, muito obrigado a vocês e que hoje seja um dia importante no nosso debate. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE PASTOR LUCIANO BRENO: Obrigado, Vereador Anderson Pila. Eu me sinto contemplado na fala de Pila, justificando também nos unirmos nessa propositura de hoje, aprovada nessa Casa por unanimidade. Eu me orgulho muito em fazer parte desse time, time de advogados criminalistas. Embora eu esteja emprestado aqui à Câmara, eu digo, eu e Pila, não é? Somos advogados emprestados à Câmara, só Deus sabe até quando. Mas, enfim, é uma honra, uma honra recebê-los. Além de discutir sobre o tema proposto pra esta manhã, um tema importante, né? Aqui tem representantes da OAB, que são as prerrogativas dos advogados. A gente percebe que a gente, enquanto advogado criminalista, aí é uma visão, eu acredito que minha - pessoal, não sei se vocês compartilham comigo, mas em algum momento o advogado criminalista, ele sente-se constrangido, é constrangido quando chega numa reparação pública, muitas vezes, e até parece, tem casos que a sensação, sei que não é a abordagem de hoje, mas eu acredito que alguns pensam dessa forma, é... Parece até que nós estamos invertendo os papéis, quando a gente chega em determinada instituição pra defender um constituinte, e parece que fomos nós que cometemos o crime. Então, a gente também precisa... A Associação precisa estar atenta, a OAB precisa estar atenta, pra que a gente possa tentar vencer essa barreira, que eu acredito que não seja só a minha opinião. Eu gostaria nesse instante de iniciar as falas, como Vereador Pila... Eu vou passar aqui para o Vereador Anderson Pila, porque ele já vai chamando, um a um. Como o Vereador Anderson Pila bem explanou, num é? Todas as justificativas, por estarmos aqui nessa manhã. Então, passo a palavra ao Vereador Anderson Pila, para que ele possa começar a chamar a sequência de falas. E se tiver alguém que ainda queira, é só se inscrever. Palavra para o Vereador.

O SR SECRETÁRIO ANDERSON PILA: A gente tendencia sempre a quebrar o protocolo aqui porque, para além de advogados aqui, nós somos Vereadores de duas bases diferentes, num é? Luciano Breno da base da situação do Prefeito, eu da base de oposição, mas a gente sempre teve um grande relacionamento anterior a chegar aqui na Casa, como advogados. E como advogados das pautas da advocacia, a gente procura trazer em conjunto aqui pra Casa, porque o advogado



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tem que se sentir representado aqui também na Casa. E aí, para comunicar a vocês, nós fizemos uma Emenda é... A, é... Ao município, aqui ao Código Tributário. Tributando o quê? O advogado não mais paga 5% quando ele emite a nota pelo seu trabalho autônomo, ele passou a emitir apenas por 2%. Isso foi uma lei em conjunto nossa, aprovada na Casa. É um benefício também para o advogado, que pagava 5%... Aqui em Campina Grande muitos saiam pra Lagoa Seca e Fagundes para poder faturar essas notas, pra poder pagar um imposto muito menor. E a gente conseguiu trazer aqui para Campina Grande a menor taxa do ISS, que foi 2%. Foi conquista dessa Casa, porque essa Casa tem dois representantes advogados que entendem o que a gente diz, de “melar o bucho no balcão” ao advogado que vive na rua, que vive batalhando, que sofre muitas vezes assédio dentro das delegacias principalmente. E já tem um delegado aqui que ele vai falar, que é o nosso colega Olimpio, mas a gente sente... E eu acho que já vai ser uma pauta, Luciano, uma pauta de uma audiência pública até maior, para que os advogados possam comparecer para a gente tratar sobre as nossas prerrogativas. Eu acho que é um debate que a gente precisa trazer à Casa e a gente precisa debater sobre isso, porque a gente não vai aceitar nenhum tipo de assédio para nenhum tipo de advogado, e aquilo que for derrubado das prerrogativas pode ter certeza que nós dois aqui em conjunto a gente vai estar enfrentando seja quem quer, qualquer um que queira derrubar a advocacia, nós vamos estar aqui. Eu queria passar a palavra agora, podia ir aqui ao Bertram Asfora, porque ele justificou que vai ter que fazer uma fala, dar uma saída, que o menino está esperando por ele, mas que ele possa dar representando a STTP.

O SR CONVIDADO BERTRAM ASFORA FILHO (ADVOGADO E REPRESENTANTE DA STTP): Bom dia a todos. É sempre um prazer voltar para essa Casa no intuito de discutir os demais temas que temos na nossa sociedade campinense. Inclusive eu, como advogado criminalista e também associado, membro da Abracrim, para mim é um prazer gigantesco de estar representando também a nossa Superintendência de Trânsito num assunto de extrema importância para a nossa sociedade. Então, inicialmente, em nome dos Vereadores Anderson Pila, Luciano Breno, proponentes dessa importante Audiência Pública, eu quero cumprimentar todos os Vereadores aqui presentes e meus colegas de profissão. Senhoras e Senhores, compareço a essa Audiência representando, como já disse, a Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos, que tem como uma das suas missões institucionais atuar de forma técnica, ética e preventiva na gestão do trânsito urbano da nossa cidade. Este momento de escuta, diálogo e construção conjunta é uma demonstração de uma maturidade democrática e cidadã. Em nome da STTP, eu quero aproveitar a oportunidade de fazer um reconhecimento público ao empenho do Superintendente Vitor Ribeiro que tem conduzido a gestão do Órgão com comprometimento e que essa Casa sabe também, sempre aberta ao diálogo e focada justamente na redução dos sinistros de trânsito no nosso município, atuando como, por exemplo, o núcleo de estudo de acidente de trânsito, que é uma revolução nesse sentido. Quero ressaltar também o empenho pessoal aqui do Prefeito Bruno Cunha Lima nessa causa importante, refletindo um compromisso claro com a vida e com a mobilidade segura. É importante destacar que um dos principais pilares



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que têm a atuação da STTP é exatamente a promoção de um trânsito mais seguro, mais humano e mais eficiente. O Vereador Anderson Pila foi muito feliz na sua fala – e eu colaboro com essa ideia – de que devemos focar inicialmente, sobretudo na educação no início, nas crianças. Eu falo com o pai, que de vez em quando, na correria do dia a dia, a gente acaba pegando um celular para responder alguma mensagem no carro, e meu filho já tem uma situação de dizer “pai, está usando o celular”. Então, a gente já tem essa noção, essa mudança de paradigma, essa mudança de postura já das nossas outras gerações. Então, acho isso importante. E aproveitando esse tema, ressaltando que a própria STTP ela vem trazendo, vem buscando as campanhas educativas junto às escolas, inclusive outras campanhas como o Maio Amarelo, trazendo a importância, a educação ao trânsito, que as pessoas possam, de uma forma geral, entender que ali a gente está podendo, inclusive, afetar, o Vereador Anderson Pila, o bem mais precioso que nós temos, que é a vida. Então, por isso, a STTP ela vem trazendo essa mudança de paradigma, essa mudança de comportamento, tentando propor isso na sociedade campinense, que não é fácil, a gente sabe, não é fácil. Mas eu quero reafirmar meu compromisso perante esta Casa, perante a Autarquia de trânsito, com a legalidade, a transparência, a técnica e a proteção à vida no trânsito. Por fim, eu quero deixar de portas abertas, o Vereador tocou em um ponto importante, eu, como advogado na Superintendência de Trânsito, quero deixar de portas abertas a Assessoria Jurídica da STTP pra tratar do tema, para tratar sobre possíveis infrações, situações que, porventura, possam envolver as atuações da Superintendência e dizer com muita alegria que estamos empenhados e podemos juntos fazer um trânsito mais seguro. Muito obrigado.

O SR SECRETÁRIO ANDERSON PILA: Queríamos convidar agora o Diretor da 1ª CIRETRAN, Renato Maracajá, para fazer uso da fala.

O SR CONVIDADO RENATO MARACAJÁ (DIRETOR DO CIRETRAN): Muito bom dia a todos. Primeiramente cumprimentar o Presidente da Mesa, Luciano; o Vereador que propôs essa Audiência, Anderson Pila, parabenizá-los por essa importante iniciativa e parabenizar toda a Câmara pela aprovação dessa Audiência de maneira unânime. Cumprimentar também todos os Vereadores aqui presentes, todos os presentes no Plenário e dizer da importância desse tema, né? Nós estamos vivendo, estamos vivendo tempos muito difíceis no trânsito, né? Isso... A gente ver que é enraizado nas pessoas o simples descumprimento. Muitas pessoas descumprem as leis de trânsito e acham que é normal aquilo. Então, o Detran vem fazendo campanhas, nós estamos visitando todos os municípios do estado, visitando escolas, visitando empresas, pra que a gente venha a tentar mudar essa realidade. São impactos que causam famílias dilaceradas, tem dilaceradas famílias, Dr. Pedro II aqui no Trauma tem vivido isso e é um problema de saúde pública, é um problema também de previdência e isso tem causado um grande problema no dia a dia das pessoas. A gente vê com operações diárias, são pessoas que ingerem bebida alcoólica e ainda insistem em dirigir e muitas vezes tiram a sua própria vida ou às vezes tiram de algum inocente e com isso o Detran vem investindo nessa, principalmente na educação de trânsito, porque a gente vê que não adianta só a ostensividade. Muitas vezes a gente faz as operações, a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pessoa é penalizada financeiramente, mas essa mesma pessoa volta a cometer esse mesmo crime. Então, a gente vem fazendo isso nas escolas até porque a gente entende que essa mudança de cultura, isso como aconteceu com o tabaco há muitos anos atrás, como aconteceu com o próprio cinto de segurança, que isso foi mudado com campanhas, com os órgãos levando esse sistema. Então, por isso, Vereador, a importância de todas as instituições estarem tratando desse tema. Não adianta só o governo, como entregou agora algumas viaturas ao Detran pra que a gente consiga aumentar as operações, não adianta a STTP estar tratando isso diariamente se as instituições também não encamparem esse tema. Essa realidade só vai ser mudada futuramente quando as instituições passarem a tratar desses temas. Então é isso, o Detran vem tomando as suas medidas, mas como eu disse, nós não conseguiremos mudar essa realidade sozinhos. Nós precisamos de cada pessoa, de cada instituição pra que a gente possa tratar desses assuntos e a gente possa mudar essa realidade que nós vivemos hoje. Então, eu agradeço a oportunidade, peço desculpa por ter que sair antes, mas como eu já lhe expliquei, eu já tinha um compromisso agendado lá no próprio Detran. Então, eu deixo aqui meus agradecimentos a todos e tudo de bom e um bom dia.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Primeiramente, agradecer a presença de Renato, que tem esse viés também, assim como, agradecendo a Renato, assim como tem um viés também como a STTP, são papéis importantes que têm feito a diferença, inclusive conversava ontem com o comandante-geral da Lei Seca, para que eles possam fazer um papel antecipado também em Campina Grande, não adianta somente a gente colocar a Lei Seca na saída das festas, quando termina, depois que as pessoas já ingerem já tudo, mas isso também é importante que durante o dia também cumpra esse papel na cidade, até porque inibe muitas vezes, principalmente nos dias de festa, que as pessoas possam ingerir bebida alcoólica e poder sair, ela já tem essa consciência, pega um Uber, pega uma mototáxi, pega um ônibus, pega qualquer coisa, mas quem beber não pode dirigir, porque a gente afeta a nossa família e afeta outras famílias também. Eu queria agora escutar, representando o Eduardo, representando a CPTRAN, eu tive que olhar para o Eduardo para lembrar, Eduardo representando aqui a CPTRAN e também, como eu digo para ele sempre, pedagogicamente ele é muito bom, é um professor de Direito, só esqueceu de trazer hoje o violão, porque ele é conhecido na cidade por ensinar cantando, fazendo versos, mas a gente tem essa oportunidade e você está aqui, Eduardo, se Djair tivesse o violão ali você ia dar uma aula aqui de trânsito com o violão para a gente chamar mais atenção. Fique à vontade.

O SR CONVIDADO EDUARDO GOMES (REPRESENTANTE DA CPTRAN): Muito obrigado, Senhor Presidente da Mesa, pelos encontros, que eu sei que são sinceros, nós nos conhecemos há muito tempo e eu agradeço ao senhor pela oportunidade, ao Presidente da Mesa, o Pastor Luciano Breno, e aos demais que estão, e o saúdo na pessoa da senhora que está sentada ali do lado



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

direito, saúdo a toda a mesa, bem como saúdo a todos os outros Vereadores que estão aqui nesta manhã e colegas. Apesar de ser policial militar, eu terminei meu curso de Direito em 2015 e fiz também o exame de ordem e passei, entretanto, pela força do Estatuto da Lei 8.996/94, não posso advogar por conta da incompatibilidade para o Estado nativo, como todos os senhores, Vossas Excelências, sabem. Entretanto, a minha paixão pelo Direito, pelo estudo do Direito, me levou a voar e o estudo que faz a gente se transformar. Então, é um prazer inenarrável estar aqui também contemplando o meu amigo Ricardo Wagner, companheiro de uma especialização que nós fizemos em uma instituição privada aqui, em ciências criminais, inclusive. O Doutor Scheiner, satisfação em conhecer o senhor, quero aprender muito que o senhor, preciso. E durante esse tempo, estudando, vendo a questão de trânsito também, porque eu sou lotado no Batalhão de Policiamento de Trânsito, a CPTRAN, em Campina Grande, há cerca de 17 anos, são 18 anos de polícia e 17 anos lá, trabalhando com educação para o trânsito, trabalhando com crianças de 2º ao 5º ano e fui me especializando. Fiz um mestrado aqui na Universidade Federal de Campina Grande em Sociologia e Ciências Sociais e terminei o Doutorado, o ano passado, também em Ciências Sociais, estudando a questão da segurança pública. Então, uma das coisas que me fazem reportar é a análise da sociedade e como eu falo para os meus alunos da faculdade em que eu ministro, posso falar o nome? A Faculdade Maurício de Nassau, a Uninassau, que eu ministro aula lá de Direito na parte de Tópicos Integradores, então Tópicos Integradores I, que é uma disciplina similar, professores, a Processo Penal e a outra disciplina Cumprimento de Sentença e Execução de Títulos de Justiça Judicial. Então, eu me sinto advogado, porque trabalho com essa questão jurídica dentro da corporação, trabalho ministrando aula para policiais e contemplo também essa situação que os senhores advogados e advogadas relatam, que muitas vezes é uma espécie de preconceito pelo fato do advogado estar defendendo alguém que cometeu um determinado delito. E é o que eu costumo dizer muito aos meus alunos da faculdade. Eu digo sempre, pessoal, o advogado tem que ser técnico, ele tem que utilizar o Direito, ele tem que ser um operador do Direito, como a gente sempre reporta. E nós não podemos menosprezar o nosso colega pelo fato de ele estar defendendo, seja quem for a pessoa que esteja lá naquela situação, seja qual for o crime que ele cometeu, porque ele ali é um advogado, ele é um técnico e ele foi chamado pra isso, ele fez um curso de direito para isso, ele fez para defender as pessoas, utilizando até o princípio da isonomia que está no artigo 5º da Constituição. A gente tem que pensar que, independente de alguém cometer ou não um delito, é necessário que essa pessoa seja julgada de uma forma justa, conforme a dignidade da pessoa humana e conforme o Estado Democrático de Direito Brasileiro previsto em nossa Constituição de 88. Falar do crime, a gente tem que lembrar da criminologia, a gente tem que lembrar que quando vamos estudar por que os crimes de trânsito acontecem, nós vamos, como ontem eu estava aqui debatendo com o pessoal relacionado ao Maio Amarelo, nós temos que pensar na situação que, quem é essa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

peessoa que está cometendo essas infrações de trânsito? Por que ela está cometendo? Porque a gente tem que analisar o crime como um fato social, como um fenômeno social. A gente tem que buscar lá na Sociologia, a gente tem que buscar no Direito, na Psicologia, na Filosofia, a gente tem que buscar em várias ciências por que o crime acontece e a criminologia vai trazer o comportamento do criminoso. Quando muitas vezes a gente, por exemplo, contemplando o filme “Ônibus 174”, o que é que a dramaturgia mostra, quem é aquela pessoa que se transformou, como é que ele chegou ali? Então, a gente tem que entender, a gente não vai justificar, mas a gente vai conseguir explicar. Então, a Associação Brasileira de Advogados Criminalistas, com certeza, Doutor. Sheiner Asfora, e os demais, Presidentes da mesa, o Doutor Anderson Pila, o doutor também é silentíssimo, o meu amigo Sargento Wellington Cobra, nós temos que perpassar não apenas por uma legislação, não apenas por letra de lei, mas a gente tem que entender o fenômeno social, o espírito das leis, como dizia Montesquieu. Eu tenho que ver o que está por trás e não legislar de forma demasiada sem entender os contextos socioculturais que estão envolvidos. Então, estudar a questão do crime no trânsito, a gente tem que lembrar, dentro do nosso município, que existem faixas de pedestres que corriqueiramente não são respeitadas e que existem semáforos que também não são respeitados, que pessoas transitam sobre calçadas, atropelando pedestres. Quantos sinistros, que a gente chama hoje de sinistro, diferenciando de acidente, porque a ABNT diz que sinistro é algo que você pode evitar, já acidente é algo inevitável. Por isso que agora a Lei 14.599 de 23 chegou a afirmar, dizendo que agora não existe acidente de trânsito lá na Lei 9.593 de 97, e sim sinistro de trânsito. Por quê? Para acontecer o sinistro de trânsito é necessário que alguém tenha descuidado da atenção, tenha sido negligente, imperito ou imprudente em alguma circunstância, em alguma situação. Então, dentro dessa narrativa, como eu falava ontem aqui aos demais colegas, eu dizia, somente com políticas públicas adequadas. Uma das coisas que o Atlas da Violência reportou em 2025 é que quanto maior o desenvolvimento social, quanto mais o país se desenvolve, mais sinistros de trânsito acontecem. Por quê? O poder aquisitivo melhora das pessoas e assim elas compram mais motos, assim elas compram mais carros, elas trocam às vezes uma moto que é 50 cilindradas, o cara é habilitado na categoria A, mas vai lá, Doutor Olímpio, e consegue comprar uma moto de mil cilindradas que não é a mesma forma de pilotar. E aí, a gente tem sinistro de trânsito nessa situação. Idosos, como corriqueiramente a gente vê na notícia, nos noticiários, que são vítimas de atropelamento. Crianças, por trás de uma bola, sempre tem uma criança correndo. Então, dentro dessa conjuntura toda, é que o batalhão do policiamento de trânsito, a CPTRAN Campina Grande, através do Coronel Harlison, através também do tenente Gláucio, o Comandante-Geral da nossa instituição, o Coronel Sérgio Fonseca, o Subcomandante-Geral, também o nosso amigo o coronel José Ronil Diniz, e também o Coronel Lucas, do nosso batalhão, tem trabalhado, tem envidado esforços para que cada vez mais, junto com a STTP, com o DETRAN e com os senhores,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vossas Excelências, advogados e vereadores, possamos ter um trânsito mais harmonioso. Então, termino aqui falando, desacelere, o seu maior bem é a vida. Obrigado.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Agradecendo a fala do professor Eduardo, agradecendo a fala do doutor Eduardo, eu queria que pudesse falar agora o Vereador Wellington Cobra, que está inscrito aqui.

O SR VEREADOR SARGENTO WELLINGTON COBRA: Muito boa tarde a todos, gostaria de cumprimentar a todos os Vereadores, todas as autoridades, ao nosso tenente do Corpo de Bombeiros, Alexsandro, satisfação, professor Eduardo, Vereadora Aninha e professora, que tem me ensinado muito aí, a gente sempre tem conversado sobre questão política e a gente tem aprendido com todos aqui nessa Casa, na verdade. Então, para não me delongar mais, eu tive a honra de, como disse ontem, de trabalhar ao lado do professor Eduardo Gomes e aquele que sempre me auxiliou nas operações, quando a gente se encontrava com alguma dificuldade teórica, a gente sempre recorria a Eduardo, ali mesmo nas questões de legislação de trânsito, como nas próprias questões criminais, porque é de fundamental importância que hoje nós tenhamos, Vereador Pila, o conhecimento muito abrangente da legislação penal e, apesar dos cursos de formações, a gente vê essa necessidade de cada vez mais nos aprofundarmos. Tanto é que, vez por outra, nós tínhamos e ainda temos até hoje, na companhia de policiamento de trânsito, instruções nesse sentido, muitas delas feitas pelo professor Eduardo Gomes, pra que o policial esteja atento a essas, muitas vezes, novidades na legislação, o que mudou, pra que o policial não pegue pelo excesso, para que ele não venha a errar. E, quantas e quantas perseguições, acompanhamentos táticos, como alguns gostam de chamar, eu fiz, e a gente percebe a necessidade também desse esclarecimento, tanto pra quem fiscaliza, pra quem também é fiscalizado, de ter o mínimo do conhecimento jurídico, por isso eu defendo, e tenho, inclusive, protocolei, já projeto, já, recentemente, nessa Casa, pra que, nas escolas, seja implantado o DET, inclusive usei o nome que nós tínhamos lá na companhia de policiamento de trânsito, quando o nosso amigo, também, vou me dirigir a ele mais uma vez, o professor Eduardo Gomes, se vestia de palhaço, palhaço Barruada, para, ontem eu disse, vou dizer de novo, também se vestiu de homem-aranha, para, não é só o violão não, sabia, não é, Pila? Não é só o violão não, ele tem também, ele veste palhaço, homem-aranha, e outros personagens, pra ensinar. E como é interessante, já houve essa fala aqui na tribuna, de você formar cidadãos a partir da infância, pra que eles façam exatamente isso: “Pai, o cinto segurança!”, para que ele chame atenção, para que ele tenha o mínimo de conhecimento, quando ele chegar na idade, porque, infelizmente, o cidadão, ele tira uma carteira de habilitação, mas ele sabe o mínimo do mínimo do código de trânsito. Passei um período na terceira companhia de policiamento de trânsito, de dez anos, estudando sempre, me atualizando sempre, fazendo curso com a PRF, com a PF, com o DETRAN,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

com a STTP, mas sempre vendo que havia mais a se aprender. Imagine o condutor, quando fazia uma perseguição, aí volta a história da perseguição, que eu dizia, você está preso.”Oxê, preso? Eu cometi algum crime?” “Eu vou precisar de um advogado?” Digo: “vai, vai, dos bons, ligue para um aí.” Porque vários crimes, porque entende-se apenas como infração de trânsito. Pegar uma moto com um chassi adulterado, de leilão, muitas vezes, dizendo ser de leilão, quantas vezes eu me deparei com essa situação? Embriaguez? “Não, mas eu não sou bandido não, para ser preso não, eu sou um homem de bem!” Então, é muito importante a fiscalização, a punição pra que se tenha o efeito pedagógico. Olha, meu vizinho foi pego, dirigindo sobre influência de álcool e passou um ano sem habilitação, isso pagou multa, teve que fazer uma reciclagem, foi mais mil reais, não vai não. Mas, é imprescindível também que nós tenhamos os ensinamentos, pra que nós tenhamos nas escolas, pra que nós tenhamos de forma continuada esses ensinamentos. Passei um tempo, Eduardo Gomes sabe, gravando vídeos sobre dicas de trânsito. Foi quando o meu público, no meu Instagram, nas minhas redes sociais, mais cresceu. Foi quando eu comecei a dar dicas de trânsito. E, por vezes, os próprios colegas da CPTRAN disseram, rapaz, eu não sabia disso não. E diziam, onde é que está a resolução? Me diga a resolução, onde é que está isso aí na resolução? E eu mandava para eles, rapaz, eu não sabia não. Até mesmo porque o Código de Trânsito, ele se renova o tempo todo. O tempo todo aparece coisa nova. Quando fizeram o Código de Trânsito, não existia, por exemplo, carro rebaixado, não existia o grau, não existia essas coisas que são dos jovens. Minha não, porque eu já estou velho, pastor Luciano Breno. E a gente vê a necessidade desses, desse acompanhamento, dessa instrução, para que os jovens possam, inclusive eu dizia a alguns, mas, rapaz, você é tão jovem, 18, 19, 20 anos, já está começando a vida, respondendo um processo por conta de uma moto. Mas eu não sabia. Eu não sabia que não era apenas uma infração de trânsito. E muitas vezes era apenas uma infração de trânsito, e ele, sem saber, furava um bloqueio policial, tentava ali, na vontade, naquele anseio de fugir da fiscalização, jogava por cima do policial, aí ele saía de uma simples infração de trânsito para o cometimento de vários crimes, de vários crimes. E eu, ao longo desses mais de 10 anos, porque passei 10 anos na CPTRAN, 2 anos no BOPE, e depois retornei novamente pra a CPTRAN, onde comandeí, tenha calma, onde comandeí, tenha calma, onde comandeí o grupamento tático de policiamento de trânsito em motocicletas, e eu falo de questões teóricas, mas principalmente práticas. Muito obrigado, obrigado pela presença de todos, um forte abraço e que Deus nos abençoe.

O SR SECRETÁRIO PASTOR LUCIANO BRENO: Senhor Presidente, quero registrar a presença do Senhor Raymundo Asfora, que nós íamos convidar, mas ele já está aqui conosco, secretário de Educação do município de Campina Grande. Seja bem-vindo.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Hoje tem pouco Asfora, eu estava dizendo aqui, hoje tem poucas foras na sessão. Eu queria também... Seja bem-vindo, viu, Asfora. Você sabe do carinho e amizade que a gente tem, que é importante sua presença aqui, inclusive, pra escutar aqui, parece que a maioria das ideias é conseguir a gente levar pra dentro das escolas esse diálogo. E eu acho importante, inclusive, da gente levar também, porque muitas vezes a gente leva corretamente, levando a parte educacional, mas às vezes é bom também levar com equipe multiprofissional, pra ter vários viés. A gente precisa mostrar também que muitas vezes um ato que aquela pessoa acredita que não é crime, ela tem que saber que aquilo é crime. E muitas vezes isso impacta as pessoas. Na maioria das abordagens que a gente vê, quando a pessoa comete o tipo de delito, a primeira coisa que ela diz é eu não sou bandido, porque ela acredita que pra ser bandido ela tem que ter cometido outros crimes, e aquele crime que ela está cometendo, ela não acredita que é crime. Com a palavra, Vereador Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Pila, eu quero saudar todos que estão aqui, secretários e advogados. Eu pedi permissão, Pila, porque eu tenho um programa para ir antes de uma hora da tarde, então está chegando a hora. A gente tem que cumprir. Mas eu queria deixar aqui o que eu penso sobre isso aí. Eu gostaria de ouvir todos aqui que já têm a técnica sobre essas questões de infrações de trânsito, sobre o trânsito, sobre o que tudo isso envolve. Mas a gente sabe que isso é uma questão de educação. Como bem falou aqui, colega, sobre o cinto de segurança. Ninguém usava cinto de segurança. Hoje, já pela questão da educação mesmo, no trânsito, das infrações, você começa, já entra no carro puxando o cinto de segurança. Eu acho que está faltando muito, e aqui o secretário de educação, porque há o ensinamento do trânsito. A gente não é só pra aprender o trânsito, não. É para a gente trabalhar sobre a vida. Quantas vidas são ceifadas, porque existe um infrator que já cometeu este crime várias vezes, e a falta de educação do trânsito acomete isso. Eu acho muito tímida. Tem, inclusive, leis nossas, quando colocam, como a educação, digamos assim, um palavreado para dizer paralela à educação do trânsito. Não é só para ele aprender, não. É tudo o que envolve, as mortes que envolvem. O que o Trauma pode falar aqui sobre o trânsito? A saúde falando sobre o trânsito? Mas por quê? Porque está lá toda semana 80, 90 motoristas, motos, acidentes de trânsito, porque não há educação de trânsito. Então, acho que o que está faltando é educar as pessoas. E você não adianta chegar com panfletos, é muito bom, isso ajuda também, mas não adianta você não colocar, ensinar uma criança a partir de agora o que uma infração de trânsito pode cometer com o seu próximo, levando até ao óbito. Isso aqui tem que chegar nas crianças, nos adolescentes, pra ver se a gente muda essa questão de trânsito. Hoje o trânsito mata mais do que uma guerra. Então, por mais que a gente faça propaganda, por mais que haja o Maio Amarelo, por mais que a gente se preocupe, mas se não colocar na educação, nós vamos continuar falando, tentando e sabendo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que é motivo de educação. Então, eu peço licença aos colegas, e a gente sempre discute isso em outras sessões, e depois vou ouvir dos colegas, dos vastos conhecimentos que estão aqui, e peço licença para ir cumprir o meu horário. Obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Obrigado pelas palavras, Pimentel, contribuindo também para a sessão. Agora, eu queria ouvir, espera aí, você vai ficar até o final. Eu queria ouvir sobre o posicionamento, e é importante também, porque ela deságua lá também, que aí é a visão que vai trazer Pedro Segundo, do Hospital de Trauma. Aí, depois, vossa excelência fala, está certo? Pedro Segundo, está com a palavra.

O SR CONVIDADO PEDRO SEGUNDO (DIRETOR DO HOSPITAL DE TRAUMA DE CAMPINA GRANDE): Boa tarde, bom dia ainda a todos presentes aqui nessa sessão especial, onde estamos tratando aqui de um tema tão importante, Anderson, que é os acidentes de trânsito. E do que tange esse mês, que é alusivo aos acidentes de trânsito, eu queria parabenizar a mesa, na pessoa do Presidente Luciano Breno, que está presidindo aqui junto com Anderson Pila, que traz essa temática tão importante. Na verdade, nós somos o fim de toda essa cadeia que permeia essa problemática sistêmica que vivemos na nossa cidade, nosso estado e nosso país. Os acidentes causados por trânsito são números que são verdadeiros números de guerra, professor Olímpio. Se nós nos debruçarmos sobre o quantitativo de acidentes que nós produzimos em nosso sistema de trânsito, se equipara com as guerras que estão acontecendo no momento no mundo afora. Tem uma temática que me traz um certo consolo, Anderson Pila, quando você traz esse tema à baila aqui, porque nos traz a sensação de que nós não estamos sozinhos nesse enfrentamento. Porque, como disse e repito, nós somos o final de tudo. Todas as barreiras que os senhores tentam colocar para que ele não venha a ocorrer termina desaguando, Vereador Pimentel, naquela casa hospitalar, trazendo transtornos enormes. A discussão sobre acidente de trânsito vai muito além do que criar novas leis ou abrir novas unidades hospitalares. É fundamental implementar políticas públicas que tragam resultados mais eficientes. Os números que vou mostrar logo em seguida pra vocês nos mostram que, infelizmente, o que temos hoje disponível não é o suficiente para conter essa verdadeira pandemia que é o acidente de trânsito. Também destaco que é preciso repensar a mobilidade urbana, incentivar o uso dos transportes públicos e alternativos. Também destaco a importância da indústria de motocicletas, que também deve assumir suas responsabilidades. Não só a benéfica de vender esses instrumentos e encerrar a sua responsabilidade por aí, mas também de assumir as responsabilidades pelos impactos sociais que esses transportes têm trazido sobre a sociedade. Não basta ir apenas em busca do lucro da venda desses equipamentos de transportes. E nossa legislação precisa ser atualizada de forma mais vigorante para que combatamos esses números alarmantes, que, infelizmente, é cultural o descumprimento das leis de trânsito em nosso país. Eu trabalho na Unidade Hospitalar e vejo o quanto esses acidentes são impactantes e custosos para nós como sociedade, trazendo transtorno nos termos financeiros e também nos termos humanos. Precisamos, portanto,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

abordar integralmente esse tema e fazer aqui uma avaliação mais profunda para que nós possamos, como sociedade, encontrar meios de, pelo menos, atenuar esses acidentes. No Hospital de Trauma, por exemplo, no ano de 2024, nós atendemos, pasmem, 97.440 atendimentos naquele ano. Sobre acidente de carros, ou sinistro de carros, melhor dizendo tecnicamente, nós tivemos 786 pessoas que adentraram aquela casa vítima de acidentes no automóvel denominado carro. Acidentes de bicicletas, que é um outro transporte, foram 1.208 pacientes que adentraram a Unidade Hospital de Trauma de Campina Grande vítimas de acidentes por bicicletas. Atropelamento, foram 538 vítimas de atropelamento que adentraram nessa unidade. E o nosso maior gargalo e a nossa maior preocupação que são os acidentes por motocicletas. Esses foram 8.815. Os senhores e as senhoras não ouviram errado. São 8.815 pessoas que entraram em 53 semanas do ano decorrente de 2024 naquela unidade hospitalar. Cerca... desses números, cerca de 10% a 15% vêm a óbito. Então, nós estamos falando de uma pandemia maior do que a própria Covid, Anderson Pila, que se instalou na nossa sociedade de forma cultural e que nos traz o alerta, acende o sinal vermelho para discutirmos temas como esse, que é de fundamental importância. E eu me reparo a dizer que me sinto amparado em saber que eu não estou só nessa guerra, nesse enfrentamento. Nós temos profissionais que estão sofrendo síndrome de Burnout, por exemplo, devido à superlotação do hospital por conta dessa superlotação oriunda desses acidentes de trânsito. Nós, no município de Campina Grande, temos 223 municípios, mas, pasmem, deu entrada naquela casa hospitalar pessoas oriundas de 353 municípios. Isso não revela só números impactantes, revela uma cultura por trás disso. E, quando nós vamos nos debruçar mais sobre esses números, nós percebemos que cidades do interior são as maiores provedoras ou que geram maiores números de acidentes. As cidades que têm os seus sistemas de fiscalização próprias, elas tendem a ter um número mais reduzido, falando estatisticamente e proporcionalmente aos números dos seus habitantes. Isso revela uma informação importante pra que nós possamos pensar sobre segurança no trânsito. A importância das cidades do interior terem seus próprios sistemas de fiscalização, como nós temos nas grandes cidades. A exemplo de Campina Grande e João Pessoa, na Paraíba. Isso é números que vão salvar vidas de pessoas que estão, literalmente, morrendo por conta dessa negligência que passa por um arcabouço de informações, de instituições e de instâncias que tratam do tema, assim como estamos fazendo aqui nessa Casa municipal, mas nas esferas estaduais e nacionais. E nacional, pra que nós possamos, assim, legitimar, formalizar, instrumentar, meios que possamos frear essa tragédia que é anunciada. Comparando com o ano de 2025, já nesse ano, de janeiro a abril, nós tivemos já 197 pessoas que entraram naquela casa vítimas de acidente de carro. Por atropelamento, já estamos na casa de 148 pacientes que entraram. De bicicleta, nós já temos 449 pessoas que entraram, de janeiro a abril, naquela unidade, vítimas de acidentes por bicicleta. E de moto, nós já ultrapassamos a casa dos 3.500. E, pasmem, nós ainda estamos no meio de maio. O Maio Amarelo, alusivo ao combate a acidentes de trânsito. Pelas proporções estatísticas, nós já alcançamos, se compararmos esses números de 2025 com os números de 2024, 38%. Essa projeção nos remete ao alerta de que, para 2025, nós teremos, se nada ocorrer, ultrapassaremos



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

os 8.815 e chegaremos a casa dos 11.098 vítimas de acidente de trânsito. Então, a sensação que nós, como saúde, temos é que nós estamos literalmente enxugando o gelo. Porque, como eu falei no início da minha colocação, não adianta só criar mais hospitais. Porque, se eu construo um outro hospital, ele vai lotar. Se nós não trabalharmos na temática, desde a sua origem, e me fico feliz em vê-lo aqui, senhor secretário de saúde municipal. O senhor tem uma colaboração importante, desde a formação dos nossos pequeninos, para que esses sejam, também, meios e instrumentos de fiscalizar, já dentro dos seus lares, dentro das famílias, os seus pais, no combate ao uso de celular dirigindo, do uso do cinto de segurança, de evitar o uso de álcool ao manusear esses instrumentos de transportes. E todo esse arcabouço de pessoas aqui envolvidas, para que nós possamos, assim, criar mecanismos que possam, efetivamente, evitar essa tragédia humana que esses números nos relatam. E eu agradeço a oportunidade de poder trazer esses números. Reintegro... reafirmo a sensação que nós, como saúde e como aquela casa hospitalar, temos de estarmos, literalmente, enxugando gelo. E peço, encarecidamente, a ajuda dos senhores para que nós possamos evitar essa verdadeira tragédia humana. Muito obrigado.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Senhor Presidente, eu ia pedir permissão a Vossa Excelência. Como Vossa Excelência sabe, eu sou... Estou, não é? Presidente da Comissão de Finanças e hoje à tarde nós temos audiência, não, daqui a pouco, audiência da LDO. Eu ia pedir permissão a Vossa Excelência. Mas, como tem muito Asfora, eu vou pedir permissão a eles. Pra poder me ausentar, embora seja nossa autoria.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Já mandei buscar a sua quentinha. Você almoça e já fica aqui. Tem problema não.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Porque nós temos... E aí, estende pela noite. Eu peço permissão a Vossa Excelência para que eu possa ir para casa almoçar. O diabético tem que almoçar, senão complica. Mas, desde já, eu queria agradecer a presença de todos vocês. E dizer que estaremos juntos com o Vereador Pila. Inclusive, um dos que solicitou alguns pedidos em relação à associação foi o nosso amigo Asfora. Ele vinha conversando comigo. Aí, se juntou. Eu e Pila. Nesse momento, a gente consegue se unir. Então, Deus abençoe a todos.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Asfora quer dar uma palavra? Asfora, já já vai começar a sequência dos Asfora, viu? A gente só vai botar Natália para poder... Pode falar. Se quiser ir para ali também, não tem problema não.

O SR CONVIDADO RAYMUNDO ASFORA NETO (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE): Primeiramente, boa tarde a todos e a todas. Dizer que estava acompanhando um pouco antes pela transmissão online. Estava lá na Secretaria da Educação despachando algumas coisas. E, posteriormente, chegando aqui e de modo extremamente feliz pela pertinência, obviamente, da temática. Pela... Inclusive, as autoridades do Estado, do Município, Câmara de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadores unindo, desde a proposição. Não é, Pila? Você com Breno. O debate desse instante aqui, a presença do meu tio, mas também presidente da Abracrim Nacional, doutor Sheyner Asfora. De Renata Asfora também, minha prima que está aqui. Então, dizer uma coisa a vocês. Eu estava percebendo aqui esse debate e que se o passado não cuidou do presente, o presente está cuidando do futuro. O número de projetos, Arthur, vendo agora, Arthur Asfora, por isso tem Asfora mesmo. Só tinha visto a metade. Foi. Mas, vou dar só alguns dados. Mais de dez projetos são desenvolvidos de educação para o trânsito, com os nossos pequeninos, entre a STTP e a Secretaria de Educação. Um projeto robusto. É tanto que tem um setor dentro da Superintendência de Trânsito, próprio, pra pensar e agir durante os 12 meses do ano sobre isso, Pila. Tem a Transitolândia agora, lá perto de onde é uma das suas bases, Santa Rosa, lá no Parque Linear Dinamérica, na sua casa. A Transitolândia é um ponto importante, mas tem um outro projeto também fantástico, que Campina é referência nacional na educação para o trânsito, que é o Educar PRF. Para se ter noção, doutor Olímpio, a PRF naturalmente está em todo o Brasil, a Polícia Rodoviária Federal. E Campina Grande é a rede de educação pública com maior participação na educação para o trânsito dentro dos seus estudantes do Brasil. Isso atestado pela própria PRF. Em 2020, eram 10 escolas participantes. Chegamos agora em 2025 a 39 escolas participantes, contemplando todas da zona rural e também aquelas que ficam próximas a BRs aqui na nossa cidade. E é um trabalho robusto, bonito de se ver. Então, não poderia deixar isso claro, tirando que é trabalhado em sala de aula, pelos professores no dia a dia que eles têm, acho todos nós aqui em algum momento na educação convencional, tivemos aula de educação para o trânsito. Então, tirando essa parte, eu estou falando desses mais de 10 projetos com a STTP, mais esse da PRF, que é um orgulho pra a nossa cidade. E foi por isso que iniciei minha fala e já termino, não estava nem previsto aqui fazer a fala, Pila, reforçando o que disse no começo. Se o passado não cuidou do presente, o presente está cuidando do futuro na educação de Campina. Um abraço.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Queria agradecer a Asfora. É muito importante a sua presença aqui, porque isso desemboca tudo na educação. Eu acho que o seu papel de vir contribuir aqui é muito importante por conta disso. Se você pegar todas as falas, eu acho que é unanimidade que tudo aquilo vai desembocar lá na educação. E ele começa lá de onde você está cuidando, que é a educação lá da base mesmo, de a gente conseguir conscientizar as crianças para que quando elas sejam jovens e adultos, isso já esteja, não vou dizer impregnado, mas esteja dentro da sua consciência natural. É muito importante sua presença e que esses projetos possam avançar mais, e conte com a Câmara. A Câmara Municipal, a gente está puxando sempre esse debate, porque é primeiramente uma obrigação nossa, Sheyner, e em outro momento que a gente contribui, inclusive, com respeito ao próprio dinheiro SUS. Pedro está aqui, ele sabe, muitas vezes quando a gente ocupa, e aí quem acompanha o Hospital de Trauma sabe disso. Da sexta para o domingo no Hospital de Trauma, nas vésperas de festa e de feriado, o hospital fica totalmente esperando, porque não é uma perspectiva positiva que vem. A gente chega lá, muitas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vezes, aí, sempre eu digo isso aqui, as cirurgias eletivas, muitas vezes programadas, ou tem uma cirurgia que não há o risco eminente de vida, ele tem que ser acomodado numa enfermaria para que o centro cirúrgico fique preparado numa perspectiva, e essa perspectiva, toda vez ela é realizada, de chegar acidentes de toda Paraíba. Então, o próprio hospital hoje, da sexta ao domingo, tem hora que faz 500, 600 atendimentos, 800 atendimentos, a maioria dessas, seja por bebida alcoólica, seja por negligência dentro do trânsito, principalmente no uso de motocicleta. Então, é todo equipamento que está ali, para tratar da saúde de todo mundo, que ela fica esperando simplesmente porque, como você diz, se o passado não cuidou do que acontece hoje, mas a gente não pode assistir isso também, e a gente tem que se preparar para que, no futuro, não aconteça mais isso e os nossos hospitais sejam utilizados de uma forma mais efetiva. Eu vou só escutar a presidente da Abracrim Estadual, doutora Natália, que ela possa se dirigir para falar, depois doutor Olimpio, e a gente fecha com o nosso presidente da Abracrim, Sheyner Asfora, eu deixei ele por último, pra poder fechar com boa tarde dele, é muito importante a gente escutar, Sheyner por último, para a gente aprender mais um pouquinho. Está com a palavra, doutora.

A SRA CONVIDADA NATÁLIA ALVES (PRESIDENTE DA ABRACRIM-PB): Bom dia a todos, é uma alegria imensa estar aqui com vocês, com Vossas Excelências nessa data. Vou saudar o Vereador Luciano Brendo, aliás, Anderson Pila, pela propositura dessa sessão especial, e pela coragem de trazer essa pauta ao debate, uma pauta tão importante e necessária, que englobam tantos setores, não só da advocacia, da educação, da saúde, da polícia ostensiva que está ali, atuando todos os dias nos sinistros que ocorrem no trânsito. Então, essa pauta ela é muito importante, na medida que ela é necessária para a evolução da sociedade. Qual a sociedade que a gente quer? Qual a sociedade que a gente tem? A gente tem muito a aprender e tem muito a evoluir. E eu queria trazer uma fala na perspectiva um pouco do sangue que corre na minha veia, da defesa. Muitas vezes nós falamos aqui dos acidentes de trânsito na perspectiva da vítima. E eu queria falar um pouquinho na perspectiva de quem é acusado de um crime de homicídio de trânsito. Então, veja, muitas vezes os acidentes ocorrem por negligência, como foi dito aqui, um homicídio culposos ele precisa ser configurado de três... três pontos claros, que é a negligência, a imprudência e a imperícia. Então, esses três pontos que precisam estar presentes no tipo penal do homicídio culposos no trânsito eles ocorrem porque alguém foi negligente, o condutor foi negligente, o condutor foi imperito ou imprudente. Ok, mas e qual é a responsabilidade da sociedade? Qual é a responsabilidade da vítima nesse papel? Porque quando se configura há uma irresponsabilidade, um desses três pontos por parte do condutor, ótimo. Nós temos ali a configuração, o fechamento do tipo penal do homicídio culposos, mas quando nós não temos isso, quando nós partimos pra uma perspectiva de que não houve também uma educação por parte daquela pessoa que foi vitimada. Então, como isso funciona? Porque nós temos... recentemente, eu atuei num processo e isso ficou muito latente em mim, a dor de uma pessoa que estava sendo acusada de um crime de homicídio no trânsito. Então, ele entrou num processo de depressão, porque em uma viagem com sua família, ele se envolveu em um sinistro no qual o condutor de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

uma moto não se atentou à conspicuidade. Tão simples, tão somente ao farol da sua moto estar ligado, na verdade, estar funcionando. Então, alguém falou aqui, eu não me recordo, da quantidade de pessoas, de acidentes que ocorrem nos municípios pequenos, onde a fiscalização ela não existe, por muitas vezes. Então, é comum as pessoas não usarem capacete pra pilotar moto, não usarem faróis pra poder não chamar atenção ou não desviar, ou muitas vezes porque o farol quebrou, e mesmo assim vai adentrar às rodovias ou às estradas estaduais. Então, esse ponto precisa ser trazido também à responsabilidade, à nossa responsabilidade como cidadão. Na hora que a gente vai pegar um carro, conduzir um carro, na hora que eu vou colocar a mão pra passar uma faixa de pedestre, temos que ter essa responsabilidade, tratar nos dois polos. No polo da responsabilidade de quem tá conduzindo um veículo... um veículo automotor e de quem tá ali como pedestre. Então, é muito... nós vemos muito. Quando chega uma situação como essa, é meio que o curso natural que o Ministério Público coloque lá o homicídio culposo. E aí, claro, cabe ao advogado provar que não houve homicídio culposo, porque não estavam presentes a imprudência, a negligência e a imperícia. “Ah, mas culpa da vítima?”, como é que a gente fala isso? Soa até mal, né? Soa mal a gente chegar e dizer assim: “Mas culpa exclusiva da vítima”. Como culpa exclusiva da vítima? Então, pra gente não estar tratando e pra gente não estar falando aqui o tempo todo e não fugir, porque essa Casa ela traz à tona uma pauta que busca, que traz pra gente essa responsabilidade, a gente tem que dizer também: olha, é um ponto... é uma pauta de educação, vereador. É uma pauta de educação. Educação na hora que você vai se locomover no seu veículo, educação na hora que você vai passar numa faixa de pedestres, pra que a gente não tenha esses óbitos que ocorrem nos veículos, nos acidentes, nos sinistros de trânsito. Eu tenho um dado que difere do dado que... o que me antecedeu trouxe, que era 55... 2.927 vítimas de acidente de trânsito em 2024, esse é o dado da STTP, juntamente com o dado de 55 óbitos em 2024, decorrentes desses sinistros no trânsito. Houve uma divergência. Então, é uma questão de indicadores que o cálculo foi feito de forma distinta, mas são 55 óbitos onde não sofre tão somente... não são só 55 óbitos, são 55 famílias dilaceradas. E, além disso, para além das 55 famílias dilaceradas, nós temos as outras famílias que se envolvem nos acidentes de trânsito, nos sinistros, a família daquelas pessoas que estavam conduzindo o seu veículo e porque... no veículo e de repente a pessoa conduziu e ocasionou o acidente e veio a óbito. Mas todos sofrem, todos sofrem. Seja réu... no processo penal é réu, seja vítima, não sai ninguém feliz disso. Quando nós, nessa situação que eu trouxe, onde eu defendi... onde o meu cliente se envolveu em um sinistro como esse, juntamente com a sua família, e que a pessoa que estava conduzindo a moto veio a óbito, ele entrou num processo depressivo e todas as vezes que ele precisava ir no meu escritório, que a gente conversava, eu passava 30 minutos conversando com ele e ele chorando, chorando, chorando sem parar. Só o que ele pedia era: “Doutora, eu queria estar no lugar daquela moça. Eu queria ter morrido e ela ficasse viva”. Porque, pra um cidadão de bem, pra uma pessoa que tá ali, sua família, que passa por um processo como esse, é muito difícil, é muito difícil. Então, nós voltamos pra o alicerce de tudo que foi dito aqui, educação. Educação lá na base, educação lá no alicerce da construção de uma sociedade, que é a sociedade



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que nós queremos, uma sociedade consciente dos seus direitos e de suas obrigações como cidadão. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Com a palavra, o Vereador Olimpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, eu vou pedir a permissão pra falar aqui da bancada mesmo. E, na verdade, eu não tinha essa disposição pra fazer uso da palavra, mas a gente vai ouvindo os diversos posicionamentos e eu me senti na obrigação também de tentar, não dar uma contribuição, mas também de falar aquilo que eu penso a respeito. Eu vi o comandante da nossa CPTRAN sendo identificado pelo vereador Cobra como o Palhaço Barroada, nesse esforço de se fazer a educação, a prevenção. E eu me lembrando aqui do Palhaço Carequinha. Eu me sinto assim quase como um ET, porque eu já tô com 60, dentro de 61 anos de idade, e tô vendo que aqui tem uma turma muito jovem, que não se lembra do Palhaço Carequinha, que ele dizia que o bom menino não joga papel no chão. Tem umas toadazinhas que eles cantavam, educativas. Depois disso, veio a campanha do sujismundo. Era um bonequinho, sabe, desenho animado, que ele andava com as mosquinhas em cima da cabeça dele, nesse esforço de se fazer a prevenção através da educação, que é muito válida, que é extremamente válida. E, inclusive, eu sou adepto dela, ando nas escolas fazendo prevenção às drogas. Mas a campanha de prevenção, o esforço da prevenção, ele tem que ser associado a medidas punitivas mesmo, coercitivas. Eu tava vendo o doutor... lá do Trauma, que eu esqueci o nome, já é a fome... Pedro Segundo... falando dos números estarrecedores. Meu Deus, somente no ano passado quase 9 mil pessoas foram atendidas naquele hospital por acidente de trânsito ou, no que foi dito ainda há pouco, dentro de uma situação de violência de trânsito. O custo social disso, o que se gasta, e aquilo pra uma população jovem, que também não foi falado, mas seria importante a gente ter esses dados, dos sequelados das pessoas que, no momento que estão com a capacidade de ser produtivo, se tornam uma pessoa cadeirante ou uma pessoa amputada. Tem todo esse custo. E eu fico olhando esse número lá e olhando assim o desencanto de constatar de que a tendência é piorar, apesar de todo o trabalho educativo que é feito. Ainda ontem de noite eu vinha, aí vinha um camarada numa motocicleta, naquilo que se tenta regulamentar como um esporte, fazendo grau na frente do meu carro com a caixa de entrega de lanche, daquelas de *delivery*, na minha frente. E a cidade está cercada por câmera, é um Big Brother, mas não consegue identificar um camarada que utiliza uma moto pra fazer isso, usando a moto como uma verdadeira arma, como suicida, ou como alguém que, dentro do dolo eventual, está prestes a cometer uma violência física. Eu passo na frente de todos os bares em Campina Grande e vejo que na frente de todos os bares falta vaga para estacionamento, é difícil você encontrar uma vaga de estacionamento na frente de um bar, e aquelas pessoas não estão naqueles ambientes somente consumindo refrigerante. E essas pessoas saíram daquele bar com aquele carro, ou com aquela moto, podendo se envolver numa situação de um sinistro, não é? Então, as penas já foram



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

agravadas, a situação de multas também já foram agravadas. Aí, eu faço uma pergunta: em que ocasião a gente tem, no Direito Penal, de alguém que cometeu um crime, ou que teve a sua arma apreendida, ele recebe a arma de volta? O cara utilizou uma pistola para matar alguém, uma espingarda 12, um revólver 38 e, no fim do processo, recebeu aquela arma de volta, depois do todo o transcurso do processo. Por que não, quem utiliza um veículo automotor, um automóvel como arma, quer seja para o suicídio, um pretendo suicídio, ou a iminência de um suicídio, quer seja para tirar a vida concretamente de quem não tem nada a ver com a irresponsabilidade dele, essa pessoa permanecer na propriedade daquele bem? Porque a gente já tem presenciado que a multa, por si só, 3 mil reais, não resolve. Ser preso em flagrante e não ter direito à fiança também não resolve. Quem sabe trazer... talvez seja extremado, mas foi pego nessas situações, tá sob efeito de algum tipo de droga ou bebida alcoólica. Não tem conversa, perdeu. Perdeu. O bem vai ser confiscado pra pagar aquele custo social lá. Aquele custo social, que quem tá pagando hoje sou eu que não bebo, sou eu que ando responsavelmente no trânsito, correndo risco como a minha esposa. Não tem dois meses, um indivíduo vinha e fez um... praticou um acidente de trânsito no veículo que a minha esposa estava conduzindo, ela certinha lá na dela. Então, é só esse tipo de consideração que eu gostaria de fazer, porque eu não entendo até hoje quem usa um veículo, um automóvel como arma, não tem isso apreendido de uma forma definitiva como se arma fosse, como a gente tem na utilização da arma convencional. Meu muito obrigado, eu agradeço. É sempre uma honra encontrar um grupo seletivo como esse discutindo o interesse da coletividade. Meu muito obrigado.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Muito obrigado pela fala, vereador Olimpio. Sempre participa de forma muito efetiva dos debates importantes. Queria agora passar a palavra pro presidente nacional da Abracrim, Sheyner Asfora.

O SR CONVIDADO SHEYNER ASFORA (PRESIDENTE NACIONAL DA ABRACRIM): Excelentíssimo senhor Presidente, vereador, advogado criminalista, integrante da Abracrim, Anderson Pila. Dizer da satisfação de poder aqui estar e incubo na responsabilidade de encerrar, mas também a facilidade de dizer que concordo com tudo o que aqui foi posto. Então quero, em nome da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas, lhe agradecer e agradecer toda a Câmara Municipal de Campina Grande pela proposta e pela realização dessa Audiência Pública de tanta importância. Então, sentimento de parabenizar e sentimento de gratidão a Vossa Excelência e a todos os vereadores que aprovaram e realizaram e que tanto contribuíram para a realização, para trazer reflexões em torno da Audiência Pública, que é um tema muito caro para nós da Abracrim, é essa questão da prevenção, é estarmos em *compliance*, é estarmos em conformidade. Então, a Abracrim, e Vossa Excelência muito bem iniciou essa audiência falando da responsabilidade, da missão de cada advogado e advogada criminalista, que é na defesa dos direitos, e aqui também coloco, há uma missão também dessa... de realizar, de participar de audiências públicas como essa para também se engajar na prevenção, se engajar nesse *compliance*, se engajar também em contribuir no sentido de ter essa voz forte, essa ação forte



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de termos... fortalecer esses laços, esses instrumentos de prevenção mesmo a todos os crimes, não só crimes de trânsito, mas todas espécies de crime. Já colocando aqui, lembro que iniciamos também na Abracrim... a Abracrim em campanha na prevenção de crimes eleitorais, e agora estamos engajados também na prevenção de crimes de trânsito. Quero trazer aqui também... e aí, ele me pediu para que assim fizesse, essa palavra de parabéns e também de agradecimento por estar engajado nessa campanha nacional, que é “Desacelere: o seu bem maior é a vida”. Estava conversando com um colega advogado alagoano, que hoje está na Secretaria Nacional de Trânsito, que é o colega Aduardo Catão, ele é o secretário nacional de trânsito vinculado ao Ministério dos Transportes, e que tem realizado eventos no Brasil todo, e a Abracrim estar engajada nesses projetos, e não podia deixar de trazer aqui para a nossa cidade, a nossa cidade de Campina Grande. E quando eu reportei que aqui estaria no dia de hoje, ele pediu para lhe transmitir, vereador Anderson Pila, ao vereador Wellington Cobra, Olimpio, que aqui se encontra, e todos os vereadores, essa palavra de agradecimento e da importância de que todos os... todo o poder público possa se engajar nessa campanha. E aqui colocou também a grande, digamos, a responsabilidade de todos nós, de todos nós, é nessa prevenção. Não só da Câmara Municipal de Campina Grande, todo o poder público, também a sociedade civil, e aqui estamos representando... o nosso amigo aqui, Ricardo Wagner, representando a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Campina Grande, não digo que é subseção, é Seccional Campina Grande. Também a presença da nossa Abracrim Paraíba, representada por Natália Alves, que aqui se encontra. E poder ouvir todos os ensinamentos que aqui foram propostos pelo Pedro Segundo, pelo professor Eduardo, por todos aqui que contribuíram, pelo nosso secretário municipal de educação, Raimundo Asfora Neto, o pai do ano, o pai da Luísa, e muito enriquecedor. Dizer, Presidente Anderson Pila, que essa Audiência Pública cumpriu a sua missão, que foi exatamente trazer reflexões, trazer reflexões para que não fiquemos só no Maio Amarelo, mas que possa ser algo perene. Possamos combater essa pandemia aqui, dito pelo professor Pedro Segundo, e podermos, vereador Olimpio, invertermos a lógica. Ao invés de estarmos investindo... estarmos gastando na recuperação de acidentados, fruto, exatamente, não só dos crimes de trânsito, mas também de todos os sinistros, não estarmos só gastando verbas públicas, podermos estar mudando a lógica e investir mais nessa prevenção, nessas campanhas, nas campanhas educativas, como bem tem feito na Secretaria de Educação, capitaneada pelo secretário Raimundo Asfora Neto, com 10 projetos, 10 programas. E possamos também levar a todos os demais órgãos, e também a OAB possa se engajar, a Abracrim também se engajar, entre tantos e tantos outros órgãos que pudemos nos engajar, e, quem sabe, termos aqui em Campina Grande como a Campina Grande de referência na educação do trânsito. Esse é um sonho, e é um sonho que podemos, sim, hoje, estarmos aqui plantando essa semente de mostarda para que possamos termos um pomar, quem sabe, aqui em Campina Grande, nessa conscientização. Claro, tem tantos, tantos, tantos outros temas caros para nós da Abracrim, para a Câmara Municipal de Campina Grande, para todo o poder público, mas eu coloco essa questão do trânsito como uma das prioridades. E tem que ser encarado como uma das prioridades, sim, porque afeta toda uma



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

questão na educação, questão da saúde, questão social, como dito aqui, os indicativos sociais. Enfim, é questão de prioridade mesmo, e a Abracrim quer se colocar à disposição para contribuir, dar essa pequena contribuição, de modo que aqui digo que a Audiência Pública cumpriu o seu papel de aqui levantarmos temas de mais alta relevância, e cada um... cada fala aqui foi enriquecedora, foi complementar. E dizer da satisfação, novamente poder voltar a esta Casa, a Casa do Povo, pra tratar de um tema tão relevante, que não é só um tema para Campina Grande, para a Paraíba, mas é para todo o Brasil. Então, Presidente Anderson Pila, meu muito obrigado. Parabéns, e agradecer a toda a Câmara Municipal de Campina Grande. Sem antes, Presidente Anderson Pila, e aqui até por uma questão de dever, uma questão de educação, quero render uma homenagem. Já vim aqui muitas e muitas vezes, no alto dessa Tribuna, honrosa Tribuna, mas nunca fiz, e aqui gostaria de fazer. É um pleito de gratidão e de reconhecimento e de parabéns pela contribuição que uma servidora desta Casa tem dado há 44 anos, há 44 anos. Tô falando de uma tia, que é a Gilzete Vidal de Negreiros. Ela está nesta Casa contribuindo com o trabalho legislativo há 44 anos. Quero aqui render essa homenagem. Parabenizá-la e também agradecer por ela ter contribuído para a minha educação. Então, eu tenho esse dever aqui de gratidão, registrar isso. O meu beijo, o meu abraço a Gilzete Vidal de Negreiros. Presidente Anderson Pila, muito obrigado mais uma vez, e obrigado a toda a Câmara Municipal de Campina Grande, onde todas as vozes crescem. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE ANDERSON PILA: Agradecemos aqui a presença de todos. Estamos encerrando a devida Audiência Pública e queria convidar a todos que estão presentes pra gente vir aqui pra frente bater uma foto pra ficar registrado na Câmara. E amanhã, a partir das 9 horas da manhã, Sessão Ordinária. Muito obrigado.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)